

ENTREVISTA TRABALHOS DIDÁTICOS, ACADÊMICOS E DIFUSORES DA LÍNGUA E LITERATURA PORTUGUESA NA UNIVERSIDADE DE PEQUIM – COM FAN XING

Osmar Moreira dos Santos

Fan Xing é professora assistente do Departamento de Espanhol, Português e Italiano da Universidade de Pequim e doutora em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Atua nas áreas de literatura brasileira, estudos culturais e tradução literária. Publicou vários artigos acadêmicos em periódicos importantes, nomeadamente *Foreign Literature Review* (China), *New Perspectives on World Literature* (China) e *Revista Brasileira de Literatura Comparada* (Brasil). É coordenadora do projeto de pesquisa: “Os escritores brasileiros da esquerda da ‘geração de 30”, financiado pela Fundação Nacional das Ciências Sociais da China. É tradutora das seguintes obras: *Tenda dos Milagres, A Morte e a Morte de Quincas Berro d’Água, Três Contos Ilustrados* e *O Menino Grapiúna*, de Jorge Amado; *Jesusalém*, de Mia Couto; *Brasil: País do Futuro*, de Stefan Zweig; *O Demônio e a Srta. Prym*, de Paulo Coelho, entre outros. Em 2019, traduziu de chinês para português, em colaboração com o Professor Francisco Foot Hardman, *Viagem à América do Sul* de Ai Qing, que ganhou o primeiro lugar do prêmio da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU) e foi um dos cinco finalistas do prêmio Jabuti na categoria “Tradução” em 2020.

Osmar Moreira dos Santos:

Você poderia historicizar um pouco os processos de implantação dos estudos de língua e literatura portuguesa na Universidade de Pequim?

Fan Xing:

A Universidade de Pequim criou o curso de espanhol em 1960, logo depois da vitória da Revolução Cubana. Graças às afinidades entre a língua portuguesa e a língua castelhana, durante muitos anos os professores de

espanhol também realizaram trabalhos relativos à literatura de língua portuguesa quando julgavam necessário. Por exemplo, o Prof. Ding Wenlin escreveu em 1991 prefácio para a tradução chinesa de *Tocaia Grande*, romance famoso de Jorge Amado, e o Prof. Zhao Deming traduziu *Antologia da Poesia Brasileira*, lançada pela Embaixada do Brasil em 1994.

Contudo, a China precisava de professores especializados em língua portuguesa, que é afinal de contas uma língua diferente do espanhol, sem falar que, no início do século XXI, se valorizava cada vez mais a parceria com os países de língua portuguesa na China. O Brasil era considerado um país emergente com grande potencial de desenvolvimento e a sua cooperação com a China estava crescendo. Muitas empresas chinesas começavam a investir nos países africanos de língua portuguesa. E foi criado O Fórum para a Cooperação Econômica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa em Macau.

Em vista disso, planejou-se a implantação do curso de português na Universidade de Pequim. E a primeira dificuldade que encontravam era a falta dos professores qualificados na China, pois naquela época só três universidades chinesas tinham curso de português. Por isso, a Profa. Min Xuefei, que acabou de receber o título de mestra em Literatura Espanhola, foi para o Instituto Politécnico de Macau e depois para a Universidade de Coimbra para aprender o português.

Em 2007, a Profa. Min Xuefei voltou à Universidade de Pequim e fundou o curso de português, com apoio do Instituto Politécnico de Macau e do Núcleo de Cultura Brasileira, que foi inaugurado em 2004 pelo então presidente Lula. Desde 2005, o Itamaraty e o CAPES têm mandado leitores de português para o Núcleo, a fim de ampliar a divulgação da língua e da cultura brasileira.

Osmar Moreira dos Santos:

Qual a infraestrutura de pessoal, técnica, acadêmica para colocar em funcionamento a missão do curso?

Fan Xing:

Nos primeiros dez anos (2007-2016), a Profa. Min Xuefei era a única professora chinesa do nosso curso, trabalhando sempre com um leitor português e uma leitora brasileira. Os leitores portugueses eram contratados pelo Instituto Politécnico de Macau e as brasileiras pelo Programa Leitorado. Talvez seja desnecessário esclarecer, mas é por puro acaso que os leitores estrangeiros são compostos de homens portugueses e mulheres brasileiras.

Embora nessa fase inicial houvesse poucos professores, o curso de português conseguia oferecer aos alunos disciplinas de grande variedade e qualidade. Em primeiro lugar, é porque todos professores eram experientes em lecionar a língua. Além disso, eles vinham de diferentes contextos culturais e podiam ajudar os alunos a conhecerem a sociedade e o povo dos países lusófonos, através de perspectivas internas e externas.

Outro fator importante é que a Universidade de Pequim é a melhor universidade da China, especialmente nas ciências humanas e sociais. Por exemplo, o Prof. Hu Xudong, que era do curso de Literatura Comparada e Literatura Mundial, dava aulas de *Panorama da História e Cultura Brasileira* à primeira turma do curso de Português. Os alunos também podem se matricular nos matérias ministradas por outras faculdades e departamentos, por exemplo, fazer *História da América Latina* no Departamento de História, *Política e Diplomacia da América Latina* na Faculdade de Relações Internacionais, e assistir aulas sobre a teoria e crítica literária no Departamento de Língua e Literatura Chinesa.

Desde a criação do curso, os alunos de português têm oportunidades de fazer intercâmbio no Instituto Politécnico de Macau, a fim de aprisionarem capacidades de interpretação e tradução profissional. Nos últimos anos, os alunos também podem escolher fazer intercâmbio nas Universidade de Coimbra ou Universidade Estadual de Campinas, onde podem estudar literatura ou ciências humanas junto com os estudantes portugueses e brasileiros.

Sendo uma aluna da primeira turma de português (2007-2011), consegui entrar à Universidade de Pequim como professora assistente em 2017, depois de fazer mestrado e doutorado na Unicamp. E os meus colegas da

turma de graduação Ma Lin e Wang Yuan também voltou ao nosso curso em 2019 e 2020, respectivamente. Ma Lin recebeu mestrado e doutorado na Unicamp, assim como eu, e Wang Yuan fez estudos de pós-graduação na Universidade de Wisconsin-Madison, nos EUA.

Osmar Moreira dos Santos:

Qual o perfil do profissional formado no curso e seu lugar no mercado de trabalho?

Fan Xing:

Quando se fala da formação de alunos, sempre priorizamos a qualidade acima da quantidade. Entre 2007 e 2018, só abrimos uma turma a cada 4 ou 5 anos. A partir de 2018, com a entrada de mais professores, começamos a recrutar alunos a cada 2 anos. Para que os alunos tenham mais oportunidades de responder perguntas e praticar português na sala de aula, as nossas turmas são pequenas, nunca ultrapassaram 16 alunos. Por isso, até julho de 2022, haverá apenas uns cinquenta alunos formados no nosso curso, todos de graduação.

A maioria dos alunos formados escolhe fazer pós-graduação nas universidades chinesas e estrangeiras, tais como Universidade de Pequim (China), Universidade de Tsinghua (China), Universidade de Oxford (Inglaterra), Universidade de Santa Bárbara (EUA), Universidade Cornell (EUA), Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa, Unicamp, entre outras. Entre eles, quase 50% estudam nas áreas relativas a literatura e cultura lusófona, e outros tentam fazer cursos de economia, direito, educação, etc. Se os alunos conseguirem fazer doutorado nos estudos lusófonos, terão grande chance de ser professores numa das melhores universidades chinesas, porque ainda faltam professores doutores nos cursos de língua portuguesa na China.

E os alunos que decidem trabalhar sem fazer pós-graduação têm geralmente três opções. A primeira é ser funcionário público: desde a implantação do curso temos no total 4 turmas formadas e cada turma tem 1 ou 2 alunos que entraram no Ministério das Relações Exteriores. A segunda é

trabalhar nas empresas estatais, tais como Banco da China, China UnionPay, Sinohydro, etc.. E a terceira é entrar nas empresas privadas, nomeadamente Huawei e Transsion Holdings.

Osmar Moreira dos Santos:

Quais os principais eventos acadêmicos promovidos e os seus impactos sociais?

Fan Xing:

Todos os anos convidamos professores e pesquisadores para fazer palestras acadêmicas sobre a literatura e cultura dos países lusófonos. Se os palestrantes forem brasileiros, a Embaixada do Brasil ajudará a fazer a divulgação. Porém, mesmo que ofereçamos interpretação consecutiva, essas palestras normalmente são restritas entre os estudiosos e estudantes na área de português e o número de ouvintes que não saibam a língua é relativamente limitado. Isso principalmente porque a grande maioria dos chineses conhecem pouco ou nada a respeito dos temas de palestra

Diante desta situação, dedicamo-nos à introdução e tradução das obras literárias, históricas e sociais lusófonas, e promovemos eventos junto com as editoras e a Embaixada Brasileira. Nos quinze anos depois da criação do nosso curso (2007-2022), nós (os professores, alunos e ex-alunos) traduzimos mais de 40 livros de língua portuguesa, cujos autores incluem Fernando Pessoa, José Saramago, Antônio Lobo Antunes, Machado de Assis, Jorge Amado, Clarice Lispector, Milton Hatoum, Mia Couto, Agualusa, entre outros. O trabalho contínuo de tradução gera grandes impactos entre os leitores chineses, que se impressionam pelo gênio dos escritores lusófonos, e aproveitamos a popularidade das obras para ampliar a divulgação. Por exemplo, em 2018 convidamos Mia Couto para participar a feira dos livros de Shanghai, e promovemos uma série de eventos em Shanghai e Pequim, com grande audiência presencial e em streaming. No ano passado, a Profa. Min Xuefei, a Profa. Ma Lin e eu participamos como tradutoras num evento promovido pela Embaixada do Brasil, o qual atraiu centenas de milhares de pessoas online. Neste momento, além de traduzir os escritores lusófonos

canônicos, estamos levando dois projetos adiante: um é da tradução da literatura brasileira contemporânea, cuja primeira série tem *Essa gente* de Chico Buarque, *Relato de um certo oriente* de Milton Hatoum, *Resistência* de Julian Fuks, *Torto arado* de Itamar Vieira Júnior e *O avesso da pele* de Jeferson Tenório, que serão lançados no ano que vem; e o outro é da tradução dos livros de história e ciências sociais, e os primeiros dois livros – *Uma breve história do Brasil* de Mary del Priore e Renato Venancio e *1808* de Laurentino Gomes – vão ser publicados neste ano.

Osmar Moreira dos Santos:

Qual o perfil do corpo docente e sua principal linha de produção, em termos de ensino, pesquisa e extensão?

Fan Xing:

Atualmente temos 4 professores chineses, que são todos doutores de literatura, e dois leitores estrangeiros.

Em termos de ensino da língua, alternamos o ensino de português europeu e de português brasileiro, por exemplo, a turma de 2018 aprendeu português do Brasil nos primeiros dois anos de faculdade e a turma de 2020 aprendeu português de Portugal. Consideramos os primeiros dois anos como a fase de base, na qual os alunos devem aprender vocabulário e gramática essencial do português, portanto, nesta fase só ensinamos português de Portugal ou do Brasil para cada turma, de forma que não perturbe os alunos, A Profa. Min Xuefei, que recebeu o título de doutora em Coimbra, e o Prof. Wang Yuan, que fez o mestrado e doutorado em Wisconsin, falam e ensinam português europeu. O leitor português está colaborando com eles. A Profa. Ma Lin e eu estudamos por muitos anos na Unicamp, por isso nos responsabilizamos pelo ensino de português brasileiro, junto com a leitora brasileira.

Além das disciplinas básicas da língua (gramática, leitura, redação e compreensão e produção oral), os professores chineses também precisam dar aulas avançadas, tais como História e Cultura de Portugal, História da Literatura Portuguesa, Tradução Literária (Min Xuefei); História e Cultura do

Brasil, História da Literatura Brasileira (Fan Xing); Literatura da África Lusófona, Leitura dos Clássicos do Pensamentos Lusófonos (Wang Yuan); Tradução e Interpretação Chinês-Português (Ma Lin).

Quanto à pesquisa, a Profa. Min Xuefei se dedica principalmente ao estudo da nacionalidade dos países de língua portuguesa e à literatura feminina. O Prof. Wang Yuan se preocupa mais com a literatura africana de língua portuguesa bem como a comunicação cultural entre Portugal e a Ásia. A Profa. Ma Lin está pesquisando literatura das etnias no Brasil (negra, índia, árabe, japonesa, etc.). E a minha linha de pesquisa neste momento é particularmente a literatura brasileira da esquerda, com enfoque nos escritores da geração de 30.

Osmar Moreira dos Santos:

Como se dá a popularização desses produtos científicos e acadêmicos?

Fan Xing:

Conseguimos publicar artigos nos importantes periódicos acadêmicos, mas só parte deles causa repercussões significativas. Na minha opinião, para ganhar popularidade na China, normalmente os estudos sobre a literatura e cultura lusófona devem ter uma das seguintes características (e se tiver mais, melhor): 1. Trata-se de uma apresentação geral de certo tema (um dos meus artigos mais reconhecidos é “A literatura brasileira após 1979”, que é praticamente uma apresentação panorâmica); 2. O autor analisado tem leitores consideráveis na China, tais como Fernando Pessoa, José Saramago ou Clarice Lispector; 3. O trabalho aborda tópicos amplamente discutidos entre os estudiosos chineses, por exemplo, tradução e recepção da literatura brasileira na China ou vice-versa, literatura de esquerda, literatura de etnia ou até literatura de quarentena (como Agualusa tem feito nos últimos anos). Por isso, antes de divulgar os nossos trabalhos acadêmicos, acho mais importante divulgar a literatura e a cultura lusófona.

Osmar Moreira dos Santos:

Com que universidades e centros de pesquisa dos países lusófonos vocês têm mantido convênios e cooperações acadêmicas?

Fan Xing:

Mantemos convênios de intercâmbio estudantil com a Universidade de Coimbra e a Universidade Estadual de Campinas. Temos fortes laços de cooperação com a Unicamp, especialmente com o Instituto de Estudos de Linguagem (IEL), e com o Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. Estamos estabelecendo relações de cooperação acadêmica com a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e, assim como esta entrevista testemunha, com o Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia.

Osmar Moreira dos Santos:

Qual o lugar dos estudos de língua e de literatura num Curso de Letras? Mais língua, mais literatura, ou é equivalente a carga horária?

Fan Xing:

Dei uma olhada no currículo do nosso curso para responder a questão. Os alunos de graduação precisam fazer pelo menos 141 créditos na nossa universidade, entre os quais 59 devem ser disciplinas da educação geral, ou seja, disciplinas ministradas por outros departamentos da universidade, e 82 devem ser do nosso curso.

Para a educação geral a Universidade concede grande liberdade aos alunos, que podem se matricular em qualquer disciplina de qualquer departamento, inclusive matemática, física, química ou computação, só que o critério de avaliação é o mesmo para todos os alunos, isto é, numa aula de Cálculo um aluno do curso de português deve fazer a mesma prova com os alunos do curso de matemática.

No nosso curso também há disciplinas eletivas, aí é difícil dizer o número exato das cargas horárias de língua e de literatura, mas em geral, os alunos fazem por volta de 55 créditos de língua (incluindo disciplinas como Gramática Avançada e Interpretação Chinês-Português), 15 créditos de história e cultura e 12 a 14 créditos de literatura (incluindo Tradução Literária). Comparando-se a outros cursos de português na China, o nosso já é o com menos cargas horárias de língua, pois para os alunos chineses que aprendem português do zero, é necessário dedicar mais tempo à língua, que é a base de qualquer estudo no futuro. Outro ponto que queria ressaltar é que nas aulas de literatura todos os alunos têm de ler as obras originais e críticas literárias em português, aí um bom domínio da língua é necessário.

Osmar Moreira dos Santos:

Poderia falar sobre o Núcleo de Cultura Brasileira da Universidade de Pequim, antes coordenado pelo Professor Hu Xudong?

Fan Xing:

Assim como me referi no início da entrevista, o Núcleo foi inaugurado pelo então presidente Lula em 2004. E o Prof. Hu Xudong voltou de Brasília (onde ficou por dois anos como professor-visitante) para Pequim em 2005. Por isso, desde o começo ele era quem cuidava mais os assuntos a respeito do Núcleo, que tem objetivo de divulgar língua portuguesa (com apoio do Programa Leitorado) e cultura brasileira (com financiamento da Empresa Huawei a partir de 2013). Depois de criar o curso de português na Universidade de Pequim, a gente começava a se ocupar da seleção, contratação e avaliação das leitoras brasileiras, enquanto o Prof. Hu se responsabiliza pela organização dos eventos culturais.

Todas as leitoras vinculadas ao Núcleo são excelentes e contribuem muito ao conhecimento mútuo entre o Brasil e a China. Por exemplo, a Profa. Márcia Schmalz, que era leitora na Universidade de Pequim entre 2005 e 2006, tornou-se professora na Universidade de Macau e Universidade Federal de Minas Gerais, e traduziu vários livros de chinês para português, inclusive *Viver* de Yu Hua e *O garoto do riquixá* de Lao She. E a Profa. Társila Lemos

Borges, que trabalhava na Universidade de Pequim de 2007 a 2011 e depois de 2016 a 2020, formou conosco a primeira turma do português do Brasil, e promoveu muitos eventos culturais com a Embaixada.

O Brasil era grande paixão do Prof. Hu, e é por isso que ele sempre tinha energia para convidar os professores, pesquisadores e artistas a fazerem palestra e agem como moderador e debatedor. Ele não precisava apresentar relatórios de atividades a ninguém, nem os eventos lhe podiam gerar benefícios, seja na vida, seja na carreira. Devido à pandemia de Covid-19, não se organizou nenhum evento público no Núcleo a partir do início de 2020. Depois do falecimento do Prof. Hu em agosto de 2021, é ainda mais difícil recuperar a tradição de fazer eventos culturais presenciais. Mas já estamos com alguns planos e espero que possamos realizá-los no próximo semestre ou no ano que vem.

Osmar Moreira dos Santos:

Qual o caminho institucional para o estabelecimento de uma parceria acadêmica com o seu Departamento?

Fan Xing:

Se fosse para estabelecer um convênio de intercâmbio pessoal (entre alunos ou professores), ou criar alguma instituição junto, o processo seria um pouco complicado, pois se envolveriam muitas unidades administrativas, tais como o Centro de Serviços de Hospedagem, a Diretoria Acadêmica, o Escritório de Relações Internacionais, o Escritório de Assuntos legais, etc.. Mas se fosse para trabalharmos junto em eventos, projetos e pesquisas, os professores teriam direito de decidir independentemente. Seja como for, a forma mais rápida de saber como estabelecer parcerias acadêmicas com o Departamento é entrar em contato diretamente conosco.

Osmar Moreira dos Santos:

Fique à vontade para fazer outras considerações que achar relevantes nessa discussão.

Fan Xing:

Na China, é necessário esperar mais de dez anos para que um aluno promissor se forme um pesquisador especializado em estudos lusófonos, pois ele precisa aprender a língua do zero, ler livros suficientes, passar os treinamentos acadêmicos no mestrado e doutorado, e conhecer pessoalmente os países e seus povos. Portanto, nos primeiros dez anos a Profa. Min Xuefei tinha de sustentar o curso quase sozinho, considerando que os leitores estrangeiros não conseguiam ajudar muito além de ensinar a língua. E só nos últimos anos é que podemos pensar em fazer trabalhos mais sistemáticos, por exemplo, escrever e organizar livros acadêmicos e didáticos. Segundo os dados de 2022, na China há mais de cinquenta instituições superiores que têm curso de licenciatura de português, porém, até agora não se publicou nenhum livro didático de literatura, história ou cultura que se destina aos alunos chineses de língua portuguesa. Neste caso, planejamos em publicar nos próximos anos livros didáticos como *Aulas da História e Cultura de Portugal*, *Aulas da História Literária do Brasil*, etc, com a intenção de compartilhar nossas experiências de pesquisa e ensino com os professores e alunos das outras instituições chinesas. Ao mesmo tempo, pretendemos publicar uma série de estudos sobre a literatura lusófona, cujo primeiro volume, intitulado *Inventando o Brasil: Jorge Amado e a construção da identidade nacional*, é da minha autoria e vai ser publicado no final do ano. Os outros professores do nosso curso também já começaram a escrever seus livros, que serão publicados nos próximos dois ou três anos.